

SEMINARIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

TESE apresentada pela "ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES"
dos LICEUS do PORTO

COIMBRA
1974

A- Um sistema educativo, ao mesmo tempo que vigoroso meio de intervenção social, é reflexo da sociedade em que opera e da qual provém. Assim, em última análise, o carácter do ensino a ministrar é consequência das relações de produção existentes no regime em que ele se insere.

Isto, apesar de possíveis desfasamentos que, temporariamente, possam existir.

Numa sociedade dividida em classes, em que uma domina outra, o ensino necessariamente será o espelho da ideologia da classe dominante.

O ensino herdado do fascismo era evidentemente, instrumento de perpetuação de privilégios, de manutenção duma ordem social injusta e antidemocrática.

No essencial, acompanhava a evolução das forças produtivas, procurava adaptar-se a elas, e assim, servir melhor os monopólios, preencher o mais possível as falhas existentes, com vista a um maior lucro destes, com manifesto prejuízo para os estudantes e para o povo português em geral.

B- A discriminação dos ensinos, liceal e técnico, superior e médio, é também consequência e reflexo da estratificação social existente no nosso país.

O fosso que essa estratificação originou, foi, no entanto, ainda tanto mais aprofundado, quanto mais o governo fascista servilmente se vergava ante os interesses dos monopólios, que representava.

Esse fosso, esboçando-se desde o início da escolaridade, toma contudo mais forma quando se chega ao ensino secundário, e desenha-se depois mais profundamente com a entrada no ensino médio ou superior.

Os ensinos técnico e médio, na medida em que preparam mais rapidamente o aluno para uma profissão, têm despesas escolares mais baixas, têm um grau de dificuldade inferior aos liceal ou supe-

rior, são obviamente, no essencial, escolhidos pelos filhos das classes menos privilegiadas.

Os ensinos liceal e superior, sendo mais demorados na formação de profissionais qualificados e tendo despesas escolares mais elevadas, mas, apesar de tudo, correspondendo aos anseios elitistas das classes mais favorecidas, são, evidentemente, alvo preferencial destas.

Além disto, são postas grandes restrições à permuta dum ramo de ensino para outro, essencialmente dos técnico e médio, para os liceal e superior, respectivamente.

Por outro lado a análise do conteúdo das matérias dos diferentes ramos, conjugada com os factores atrás observados permite fundamentar as afirmações feitas no primeiro ponto.

Assim, nas escolas técnicas, o ensino ministrado é predominantemente prático e oficial, em que não se pretende qualquer tipo de desenvolvimento intelectual ou enquadramento do estudante na estrutura social, para o que as disciplinas de carácter humanístico eram eliminadas, mas dada-se pretende a formação de quadros técnicos, de operários qualificados, mais obedientes e com menos possibilidades de contestação.

Aqueles (poucos) que todavia transitam para o ensino médio, não tendo possibilidades de acesso ao ensino superior, formam "quadros" ainda mais especializados, e se bem que muitas vezes tenham capacidades de chefia e orientação, esses tipos de lugares são-lhe geralmente negados.

Nos liceus, via mais rápida para chegar ao ensino superior, é ensinado um ensino demasiado teorizado, sem qualquer ligação à prática que não possibilita o acesso qualificado a qualquer tipo de profissão. Isto só será possibilitado depois da sua entrada na universidade e a consequente especialização.

Pretende-se, com este tipo de ensino, um alheamento completo da realidade social, incentivando nos estudantes um espírito elitista, preparando-os assim para os lugares de chefia para que estão predeterminados.

Assistimos assim a uma criminosa política de obscurantismo e alienação que visava entrar por todos os meios as possibilidades de promoção das classes trabalhadoras a perpetuar a dominação das classes mais favorecidas.

Esta a herança que o fascismo nos legou.

II

Se por um lado esta catastrófica herança, impede, a curto prazo, a realização de reformas de fundo em relação a isto, por outro lado, importantes passos podem ser dados já na resolução de alguns destes problemas.

Assim, a supressão imediata da discriminação entre o ensino médio e superior, e no mais curto prazo de tempo possível do ensino médio e liceal, são medidas na obtenção das quais devemos empenhar os nossos esforços.

Temos consciência de que uma REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO e a sua realização, está estreitamente ligada ao prosseguimento do processo de democratização e descolonização. Sabemos no entanto, também, que aquilo que desde já adiantamos no que respeita à democratização da vida escolar, terá certamente influência na evolução do processo de democratização mais geral da sociedade.

A supressão da discriminação entre ensino técnico e liceal, da discriminação entre superior e médio só será plenamente conseguida com a instituição e alargamento do ensino pré-primário.

Assim, enquanto houver diferenças de carácter económico e consequentemente de carácter cultural entre crianças que vão para a escola primária, mesmo que esteja aberta a todas as crianças, necessariamente as suas possibilidades não poderão ser as mesmas.

O ensino pré-primário ajudará a criança a ultrapassar as diferenças da aculturação que o meio familiar e social lhe transmitiu, ele ajuda-la-á a desenvolver as suas capacidades de estruturação verbal.

A criação de um tipo de ensino de tronco único, resultante da unificação dos ramos liceal e técnico, a supressão da discriminação entre ensino médio e superior é o único garante de maior justiça, é também um meio de acabar quer com uma severa estratificação, de acabar com uma injusta separação de classes no acesso ao ensino, de preencher as lacunas que existem em qualquer dos ramos acima mencionados.

ASSIM:

A criação de um ensino de tronco único facilitará o acesso ao ensino, a construção de uma sociedade onde cada indivíduo, sejam quais forem as suas origens sociais, possa atingir o mais alto nível de cultura geral e de qualificação profissional, compatível com as suas qualidades e aptidões, o que, só por si, facilitará a ascensão a cargos da responsabilidade os filhos dos trabalhadores. De facto, só o ensino Politécnico, tal como já existe em alguns países possibilita pela diversificação das matérias e pela sua ligação à prática e à vida que o estudante, acabada a frequência do ensino secundário, possa optar por qualquer profissão.

Além disso é através da junção do teórico ao prático, dos aspectos e problemas técnicos, com os aspectos e problemas teóricos se formam profissionais verdadeiramente qualificados, devotados à reconstrução do país e edificação da democracia
